

Palhaçada Espírita

T. NOVELINO

O «Aviso de Franca», Jornal católico-romano local, publicou recentemente um artigo com a epígrafe acima e que afirma ter trasladado do jornal «A Noite». No referido artigo, o reporter da «A Noite», descreveu com alguns pormenores uma sessão chamada de efeitos físicos, realizada em um Centro do interior, apontando o nome do Centro e do médium promotor dos fenômenos. A sessão, conforme descrição do autor do artigo, foi uma verdadeira farça, onde se viam truques, embustes e mais nada.

A nós que estamos habituado a essas observações, nada nos surpreende, de vez que temos apontado em várias oportunidades essas mistificações. Em uma série de artigos em que tratamos do assunto, chamávamos a atenção dos crentes para a farta messe de mistificações que têm aparecido, mormente nestes últimos tempos e que tais práticas vinham a servir de pasto aos detratores. Ai está a prova. Não vamos apurar a realidade ou a falsidade dos fenômenos, se bem que estejamos mais propensos a crer, segundo pormenores da referência, de que fato se tratava de uma farça.

Perguntamos: o que tem a ver o Espiritismo com isso? É ele responsável pela falta de escrúpulo de charlatães ou ingênuos? Dizemos com Monteiro Lobato: «Uma coisa é o Espiritismo e outra, a mistificação». Só se imita o que é bom e somente a verdade é mistificada. Aos detratores interessa a farça ou a contra-farça, na intenção malévola de encobrir ou macular a verdade. Que não se amofinem os deturpadores, perdendo tempo com fraudes, porque a verdade é inattingível.

Há os fatos genuínos espíritos e que jamais podem ser mistificados pelos charlatães, desde que submetidos a escrupuloso controle. A própria Igreja Católica reconhece a realidade destes fenômenos, somente conferindo-lhes o nome de milagrosos ou de favores do céu, quando produzidos em seu seio e por seus santos; para os outros, obra do demônio. Lícito é reconhecer que, no caso, não interessou ao demônio exibir os seus poderes. É, pois, uma imitação do maligno, o que é de nenhuma valia ou efeito prejudicial à crença.

Sejam sensatos. Os fatos existem e trazem, por sua natureza, uma força de convicção inegável, e vale a pena procurar negá-los, porque têm o poder mágico de arrancar ovelhas do aprisco da ignorância e da ilusão. Que se conteste o fato com consciência de causa, argumentando. E neste ponto, é preciso que se diga, o campo já foi inteiramente vasculhado. O último sobrevivente, com ares de terrível adversário, porque terçando as armas da experiência, como grande experimentador que foi da Metapsíquica, o materialista René Sudre, com a sua arrojada teoria da prosopopoeia—metagnomia, foi desmantelado pelo grande Bozaro, em uma monografia memorável, reduzindo o jornalista adversário, por argumentação cerrada, à expressão mais simples e levando-o ao ridículo. Como seria belo aos inimigos e detratores, se ao invés de viverem vasculhado no lizo, subissem ao campo limpo da boa argumentação e do amor à verdade.

Isto sim é que serve e apraz-nos tecer as armas com gente deste quilate.

ALMANAQUE d'O PENSAMENTO 1949

Já temos à venda em nossa livraria, este precioso repositório de informações úteis a todos.

PREÇO CR\$ 5,00

Paga-se à Carteira "A Nova Era" Rua C. Sales, 929-C. Postal, 65 - FRANCA

FRANCA (EST. DE S. PAULO) 28 DE FEVEREIRO DE 1949

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDECK»

Redação: Rua José Marques Góes, 451—Oficina: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65—FRANCA

Ano XXII Diretor de 15/11/37 a 14/6/42: JOSÉ M. GARCIA
Diretor: DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato N.º 808

ALBERQUE NOTURNO DE S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO - E. MINAS GERAIS

Trabalho que merece, sem dúvida nenhuma, o nosso apóio e aplausos é esse que está sendo levado a efeito, por um grupo de denodados espíritas, no vizinha e querida cidade de S. Sebastião do Paraíso-Minas.

A fundação, Associação Feminina «Obreiros do Bem», dessa magnífica cidade sul mineira, a cuja frente se destaca, sem favor nenhum, a dedicação impar de da Maria Giubilei, planejou e está tentando erguer, como colaboração aos problemas sociais da cidade, um Albergue Noturno. Estamos possuídos da certeza de que todos os nossos confrades não de dar sua cooperação para essa iniciativa, que será mais uma fala eloquente dos que procuram pôr em prática os ensinamentos do Evangelho. Por isso, desnecessário se torna encarecer a obra em questão, tendo em vista que ela é meritória e porque expõe motivos da solidariedade humana.

O querido companheiro de lutas, Pompeu Abelardo Giubilei tem-se desdobrado para incentivar esse ideal da Ass. Feminina «Obreiros do Bem» e tudo tem ele feito para que essa iniciativa se torne, dentro

em pouco, compensadora realidade e que se transforme, também, num marco de atividade espírita na terra paraense. E bastam, pensamos nós, esses dois nomes, que são os de Pompeu Abelardo Giubilei e de sua digna companheira da, Maria Giubilei, para que se tenha a firme convicção de que esse trabalho está sob um programa dos mais honestos, dado a sinceridade e elevação moral desses dois trabalhadores nas fileiras de nossa doutrina.

Creemos na energia desses dois amigos e, também, porque outros não menos fortes e resolutos confrades dali, estão com eles para levar à frente esse empreendimento. Já auscultamos, de perto, o valor das ações decisivas de nossos irmãos de S. Sebastião do Paraíso. Por isso, acreditamos que todos os confrades instados para colaborar com os nossos irmãos de Paraíso, afirmem também sua «pedrinha» para o alevantamento de mais essa obra social, não devem negar seu apóio moral e nem negarem sua cooperação à mesma.

TORIBA ACA

O Trabalho dos Espíritos

VICENTE RICHINHO

Em nossas tertúlias doutrinárias, veio, um dia, à baila a questão do trabalho dos espíritos atrasados no mundo invisível. E porquê,—como quasi sempre acontecia— eu me mostrei caturra indomável, um confrade, perdendo a tramontana no calor da discussão, asseverou-me que, devido às minhas idéias acanhadas e primitivas, não me seria possível obter posição mais satisfatória no mundo espiritual do que a de reles «empurrador de nuvens»... Essa expressão esquisita e um tanto severa de meu ilustre interlocutor me causou súbita estranheza, pois não sou lá muito versado em assuntos tão insólitos como esse de lidar com os vapores atmosféricos, e

ainda mais na condição de espírito desencarnado... Embora o providencial instinto de conservação me advertisse de que ainda vem longe a data de minha humilde partida para o Além, tratei logo de inteirar-me sobre até onde seria verídico o prognóstico a respeito dos meus futuros quefazerem na vida de além-túmulo. Fui, pressuroso, compulsar Kardec, o mestre inigualável que sempre me livra de aperturas e me desdobra as perspectivas... E lá no incomparável compêndio de filosofia que é «O Livro dos Espíritos» tive o grato aprazimento de encontrar magnífica e larga dissertação sobre o trabalho dos que já deixaram esta

(Conclue na 4.a pag.)

AO HOMEM, MEU IRMÃO

ANTONIETTE
(MEDIÚNICO)

— Homem, sai da caverna do ódio e contempla a luz do Amor que, qual sol fecundo, irradia ao teu redor!

Contempla a ramarina que se ondula verdejante e, harmoniosamente, beijada por brisa acariciante!

Contempla como florescem as campinas e como, adejantes quais florinhas voantes, as borboletas e insetos mil se entrecruzam no ar, buscando-lhes o aroma delicioso!

Contempla a selva magestosa que te guarda dos ataques naturais dos animais bravios e que ao mesmo tempo é por eles guardada da tua insânia de conquistas e poderio!

Contempla as águas murmurantes que tranquilamente se buscam umas às outras e, num processo único de aproximação, vão se fundindo, tornando-se volumosas, até ao marulhar de longe ouvido pelas ondas oceânicas!

Contempla as terras que te cercam, Homem, e vê o que no covil da tua ambição não vislumbra! Vê o conjunto harmonioso da natureza que te cerca e que te chama para que com ela entoes o hino de glória, o cântico de Amor. Aquele que te criou!

Homem, acorda do teu dormir secular na pedra da ignorância e maldade e contempla o que te foi dado pelo Amor e que só com o Amor poderás verdadeiramente usufruir!

Homem, sai fora da caverna do ódio! Vem para o Infinito! Não foste aí conduzido pela vontade do teu Criador mas, pela tua própria vontade e determinação!

Tu mesmo cavaste este abismo que ora te recolhe! Porém, cabe à tua vontade, ainda, ser habitante digno do Infinitamente Iluminado!

Levanta-te, Homem! Aspira o ar que a brisa oloresca te traz das campinas floridas! Banha-te na luz amorosa que do Alto vem!

Bebe a água cristalina que a teus pés rola mansamente! Apoiá-te no cado forte que a selva te fornece! Toma o exemplo de lutador das feras selváticas que mesmo no furor de suas lutas não destroem o teto de verdura que as cobre! Respeita a tua morada, Homem!

Luta e faz da Terra a casa digna do Habitante Invisível que colabita amavelmente com todas as criaturas universais!

Homem, sai da caverna do ódio, da destruição, que cavaste e que agora te sepulta! Despe a pele pesada do orgulho; limpá-la da lama sangrenta que te marca e vem, Homem, para o Infinito! Vem! Enche da luz do Amor o caminho para sua ressurreição!

Homem, atra fora os teus despojos guerreiros, as tuas garras! Os teus ademanes de dureza secular troça pelo caminhar seguro na estrada redentora, pois só assim, em uniformidade com todas as outras criadas que te rodeiam, alcançarás resplandescência, iluminação e crescimento, porque o Amor Puramente Divinal então virá em foco direto incendiar-te, tornando-te, a fagulha que és, em sol radioso de perpétuo fulgor, o sol que é o espírito iluminado pela Luz da Perfeição Suprema!

Homem, limpa-te do pó secular com que te cobres, o pó da inclemência! Este pó te cega, Homem, quanto às belas realidades do futuro! Perdoa e ele te cairá libertando-te a visão maior!

Homem, desperta e anda! É tempo já!

LUZ ACIMA

Último Livro de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito do Irmão X.

Cr.5 12,00 Bruch.
20,00 Enc.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO
Francisco Spina

Capítulo X

(Continuação)

A partir daquele momento, Jesus via-se privado de tudo, num verdadeiro curio mil vezes pior que aquele onde encerravam os mártires do Cristianismo para serem devorados pelas feras. Naquela transe, transalmo, todos eram contra o Mestre piedoso. Ele as via só, sem conforto, sem amigos, mas tu, meu filho, tens ainda tua mãe que te encoraja neste caminho que tens de palmar, enfrentando dias negros, como o Cristo enfrentou a morte horrenda que o aguardava. Ele tinha que partir e resistir a tudo quanto agridesse, até engolar todo o fel da taça de amargura. Inutaras o Cristo, meu filho! Assim a cruz te será mais leve, sabendo que estas contribuindo para salvar um compromisso que te incumbiste de liquidar. Como Jesus sob o peso da cruz, caindo, levantando, derramando sangue, sobe a penca encosta do teu gólgota, tendo os olhos fixos na figura magestosa do Mestre. A casa dos maiores sacrifícios, Jesus martirizado alcança o Calvário, mesmo exausto e pressas a deslizar, onde o aguardava o desfecho final que o aliviará do seu ator sofrimento. Ali irá entregar o seu espírito ao seu Pai Celestial e exalar seu último suspiro, em um poema de adeus a sua Jerusalém. Assim terás de fazer, meu filho. O exemplo do Cristo é uma página viva do Livro da Vida, para que possas encorajar-te, dizeres o derradito adeus à tua prisão e gozar, então, da liberdade que se desfruta fora do cárcere da carne. Tem sempre diante dos teus olhos uma cruz, ostentando com os braços abertos o Filho de Maria! Lembra-te de quanto padeceu o filho de Deus, humilhado e afrontado impiedosamente, tudo aceitando e sofrendo impiedosamente, tudo aceitando e sofrendo aceitando com a mais santa paciência, sem que seus lábios balbuciassem uma só queixa! Faz assim, meu filho, para que possas conhecer a verdadeira liberdade de uma vida nova, de uma vida de paz! Quando Jesus sentiu que a dor chegava ao seu fim, olhou para seu Pai e exclamou: — «Também te entrego a ti, meu Pai!» Também fará assim! Quando te sentires abandonado, elha para Jesus! Ora! A prece te trará alívio para os sofrimentos! Agradece ao teu filho querido, a maldreda que já vem surgindo, e eu preciso me retirar. Olvas? Os sales começam a cantar! Mas eu viro ver-te sempre. Adeus!

Capítulo XI

TRISTE REVELAÇÃO

No dia seguinte, no silêncio do templo completamente vazio, dois sacerdotes conversavam sobre assuntos que diziam respeito à espiritualidade dos habitantes do povoado da Beia Vista, passando depois a palestra sobre o progresso do Cristianismo no mundo.

E agora, frei Euzébio — perguntou o vigário — que me diz do Cristianismo pelos lugares onde tem passado, no desempenho da sua sagrada missão?

— O que lhe poderei dizer é que, com bastante tristeza, tenho verificado que os mentores espirituais da humanidade têm-se descaído por completo de difundir o ensino do verdadeiro Cristianismo entre as massas!

— Pelo que muita gente me tem ouvido, frei Euzébio, dizer, ter havido por esse mundo afora muito derramamento de sangue!

— Não, vigário, não tem havido derramamento de sangue, o que tem havido é muita falta de orientação por parte da Igreja, para que os povos se unam, e não pensem que cada um deve ser para si e Deus para todos. E esse o lema que se vê de boca em boca! Não é bastante uma imagem do Todo-Poderoso. O Cristianismo não dá frutos, porque os seus orientadores, neste mundo, não explicam claramente ao homem que ele tem uma alma; que é esse que deve merecer seu social cuidando para que, quando a morte vier, essa alma desfrutará um bom destino em direção ao alto do Cristo. Isso resulta que, ao contrário do que devia ser, o homem, após a morte, desfruta um bom destino, porque as suas aspirações terminam no sepulcro. Creia, seu vigário, que é de lastimar muito o pouco que os homens fazem, ao contemplar o mundo — essa ignorância em que vive e morre a humanidade. E a quem culpamos da incompetência religiosa que se verifica por toda parte? Aos nossos grandes missionários? E se os chamamos de grandes missionários, é porque eles assim se julgam! Um dia, porém, a grande surpresa que os espera lhes será como uma segunda morte!

— Não acho que seja tanto, frei Euzébio, mas que temos a incumbência de ministrar ao povo os princípios cristãos, fazemos aquilo que podemos fazer. Será que nem ao além dos limites a que podemos ir, somos obrigados a ir?

— Não vejo razão para suas dúvidas, vigário. A palavra do sacerdote deve ser sempre o timoneiro que conduz os povos pelo bom caminho! Se o timoneiro não for hábil, forçosamente o barco naufragará num mar tempestuoso de erros.

O timoneiro não pode, pois desculdar-se do leme! Por causa dessa desculpa que se vem no mundo as guerras, a fome matando lentamente e gerando pálozes vis que degeneram o ser humano.

— Quer dizer, frei Euzébio, que este humilde povo, que ouviu tão atentamente a sua palavra não é cristão?

— Para lhe ser franco, vigário, digo que não é cristão. Se o fosse não se entusiasmaria tanto e não ficaria tão admirado com uma simples narrativa da vida do Cristo, porque já o conheceria.

Então, irmão Euzébio com que deverá uma gente se entusiasmar se não com o Filho de Deus?

(Continua no próximo número)

O PRECITO DO DIA

Efeito dos maus Tratos

Os castigos corporais aplicados pelos pais excessivamente severos tornam os filhos infelizes e cheios de decepções na vida. Tem-se observado que as crianças tratadas dessa forma raramente se revelam normais na idade adulta, bem como que, muitas vezes, se tornam mentirosos, furtam e praticam até crimes, em resposta ao ambiente carregado em que viveram.

Não trate mal seu filho e procure educá-lo com paciência e doçura, para que ele não venha a tornar-se desonesto, violento ou infeliz — SNES.

Encontra-se e vende em nossa livraria o **ALMANAQUE do PENSAME-TO** para 1949
Preço Cr\$ 5,00

Impresso
confeccionados com o máximo capricho, Gráfica «A Nova Era» — Rua Campos Sales 929 — FRANCA

Seção da Mocidade Cultural Espírita de França

Sociais

Realizou-se a 5.º do corrente a «XIII Noite do Moço Espírita» com a integração dos seguintes jovens: Omar Nardi, Fábio Nardi, Humberto Nardi, Atavil Pinheiro, Eusvaldo Silveira Marques, Marta Célia Soares e Irene Vilaca. Foi orador da «Noites» o confrade Eufrausino Moreira. A juv. Maria Helena Barini fez a recepção aos neófitos. A «Crônica do Moço Espírita» foi lida pelo juv. Alfredo. Houve uma bela apresentação de números de poesia e música pelos juveníntos.

No dia 20 do corrente, a «UME» visitou o C. E. «São Vicente de Paulo» localizado no Alto do Picapáu. Naquela reunião falaram os juveníntos Mario Nalini Junior, Ivone Feliciano e o confrade João Alves.

A Juv. Esp. «Emanuel», de Ribeirão Preto, promoverá a «Concentração de Juventudes Espíritas, naquela cidade, na chamada «Semana Santa», e durante a realização da «11.ª Semana Espírita» que será de 11 a 17 de abril.

O «Espiritismo não é apenas o consolador da Terra. É renovador do «eu».

« OREMOS! »

por Vilma Lúcia

O Espiritismo é estuante em nossos dias. É a sua maior preocupação, o principal motivo da sua existência é: restaurar a fé.

A «íngela doutrina do Evangelho explode, com toda a sua luz, em meio da penumbra que envolve a humanidade, há mais de 19 séculos de ignorância e mistificação.

O Espiritismo revela de novo as velhas verdades; põe à mostra novos horizontes, traz-nos com a fé, leis imutáveis que regem as cousas do corpo e da alma.

Temos provas da comunicação com os espíritos, desde o Velho Testamento; e o meio de manter esse contacto com o «espírito» é a fé, que nos permite a prece.

Quem crê ora, e quem ora se comunica com os espíritos. A prece, rigorosamente, quase não tem história. Outrora, quando Moisés transmitiu ao seu povo os «Dez Mandamentos», não prescreveu nenhum que obrigasse fazer prece.

Quando foi levada aos pastores, a notícia da vinda do Cristo, todo seu júbilo, se traduziu nessas palavras:

«Gloria a Deus nas alturas, paz na Terra às criaturas de boa vontade». Tanto! resumido de «as poucas palavras!»

«Não faleis muito» — disse Jesus, quando os discípulos lhe pediram, diligentemente, que os ensinasse a melhor maneira de orar. E Jesus deu o modelo no «Pai Nosso», indicando assim, que a prece deve ser breve, tocar nos pontos essenciais da vida espiritual, glorificar a Deus, pedir-lhe protecção, e, também, piedade para os que «sistem».

«Poucas palavras, muita fé, muita contrição» — eis a lição do próprio Cristo.

A prece é, embora momen-

taneamente, o desprendimento do espírito que se refugia em Deus, pois que, saindo do ambiente material da Terra, mantém contacto com o mundo dos Espíritos, e aí recebe vibrações dessa outra vida, atraído assim, bons ou maus fluídos, conforme merece, pede ou procura.

A humanidade quase toda, infelizmente, não pode medir a extensão do poder que tem a fé, porque a liga à cerimônia ritual nos templos, quando a verdadeira oração deve ser feita sob o impulso da fé, no silêncio da concentração.

Quasi todos parecem ter, momentaneamente, a convicção que se serão ouvidas suas preces, se as fizerem em público, em voz alta e repetidas vezes.

Deus não houve as nossas preces pelo alarde que fazemos delas quando oramos, e sim pelo espírito de fé, pela concentração pura que nos vem da alma; numa prece fervorosa, que roga ao Pai Celeste que derrame sobre seus filhos graças e pecações, os fluídos bons do arrependimento, do amor, da caridade; para que o nosso horizonte se alargue e nos permita ver a divina luz da Verdade, que ilumina a estrada aberta pelo Cristo, aos que levam como bagagem a prática do Evangelho.

Se pudéssemos devaras as consciências, penetrar no âmago dos corações, veríamos então, o prodigioso efeito da fé, que destila como água limpa das nas preces verdadeiras, emanadas do Espírito!

Oremos!... Oremos no nosso templo íntimo, onde os mensageiros de luz, atraídos pela nossa fé, vão de nos ajudar nos sofrimentos de provas e expiações de erros passados, e trazer-nos as bênçãos do Mestre!

Os Centros Espíritas e suas diretorias

A União Espírita «Jesus e Maria», do Rio de Janeiro, acaba de eleger e empossar sua nova diretoria, para o biênio 49/50 — que é a seguinte: Presidente, Joaquim Lima Santos; Vice, Hermídio Ribeiro; 1.º e 2.º Secretários, Luiz Martins dos Santos e Júlio Ribeiro; 1.º e 2.º Tesoureiros, Atlas de Castro e Adão de Sousa Perdomo; Bibliotecário, Fernando de Abreu; Procurador, Alexandre de Andrade; Conselho Fiscal: João Batista Rodrigues, Acácio Faria e Isaura Gomes Passos; Suplentes: Laudelina Monteiro, Manuel Miras e Floriano Rosa de Sousa.

O C. E. «Antônio de Pádua» de Jati, neste Estado, também elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída dos seguintes confrades: Presidente, José Hellmeister Martins; Vice, Targino Meibach; 1.º e 2.º Secretários, Domicio dos Santos e Sebastião Sabino; 1.º e 2.º Tesoureiros, Francisco Ortigosa e José Sarini; Procurador, Antônio Gestari; Conselho: Diogo Sanchez, José Manuel Gonçalves e Osório Migliorini.

O Grêmio Espírita «Luz Fé e Caridade» da cidade de Marília, neste Estado, elegeu sua Diretoria, que ficou composta da seguinte maneira: Presidente, Manuel Pinto Ribeiro; Vice, Tomaz Vaz Gonçalves; 1.º e 2.º Secretários, Roberto C. Clímio e José A. Segalla; 1.º e 2.º Tesoureiros, Agostinho Manna e João Rapado Junior; Bibliotecários, Regina Jus e Maria Nazari Campos.

O C. E. «Amor e Caridade» de Catanduva, neste Estado, está com sua nova Diretoria composta dos seguintes companheiros: José Di Giacomo; Vice, Moacir Carneiro Magalhães; 1.º e 2.º Secretários, Nair Di Giacomo e Carlos Ferreira; 1.º e 2.º Tesoureiros, Páscua Apré e Aurora Zancaner Sanchez; Bibliotecária, Rosa Apré; Zeladora, Maria Ferreira; Diretor de Doutrina, Domingos Vieira Cruz.

O C. E. «Luz e Caridade», de Limeira, R. S. Paulo, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Ernesto Kuhl; Vice, Manuel Motta Filho; 1.º e

2.º Secretários, José Bueno Vasconcelos e Antônio Silva Castro; 1.º e 2.º Tesoureiros, Aizira Mesquita Tanti e Luís Tanti; Procurador, Guilherme Foster; Comissão de Sindicância: João Fonseca dos Santos, Maria Foster Vasconcelos, Anita Cecarelli Trento, Joaquim Policarpo Oliveira, Orlando Motta, Antonio Patrício e Luís Ferreira Neves; Departamento de Propaganda: — Ari Alves de Castro.

O C. E. «Verdade e Luz», de Atibaia, neste Estado, também está com sua nova Diretoria constituída do seguinte modo:

Presidente, José Anselmo; Vice, Lucas Ramos de Oliveira; 1.º e 2.º Secretários, Mauro Sousa Freire e Pedro Anselmo; 1.º e 2.º Tesoureiros, Diogo Rabanada e Dorival Martins; Conselho, José Eiesbão e Antônio A. Franco.

O Grupo E. «André Luís», com sua sede provisória na Liga Espírita do Brasil, à R. Uruguaiana, 141 — Rio — está com sua Diretoria atual organizada do seguinte modo: Presidente, Jacques Aboab; Vice-Presidentes, Antônio Alves Ferreira e dr. Amadeu Santos; 1.º e 2.º Secretários, Newton Gonçalves de Barros e dr. Lauro Sales; 1.º e 2.º Tesoureiros, Rodrigo Rodrigues Oliveira e Fernando Mellick; Bibliotecário, Laís Teixeira Dias; Procurador, Inácio Domingues da Silva; Zelador, Vicente Viola.

Essa entidade está promovendo uma campanha pró construção de sua sede própria e apela para todos os espíritas do Brasil enviarem seu donativo para o endereço acima.

Em Leme — Estado de São Paulo

Foi fundado nessa importante cidade da Paulista, mais um Centro Espírita. Seus diretores de há muito vinham alimentando essa idéia que agora se concretiza, para glória de todos nós. O nome escolhido para a nova entidade foi Centro Espírita «Allan Kardec», e a sua primeira diretoria ficou constituída dos seguintes confrades: Presidente, Antônio Haberman; Vice, Antônio Mascarenko; 1.º e 2.º Secretários, Giacomo Mario Barbi e Giacomo Faciolli; 1.º e 2.º Tesoureiros, Otávio M. Pommer e Da. Mascarenko; Orador, Francisco Medeiros.

Aos dirigentes dessa nova agremiação, bem como a todos os das que atrás noticiamos, nossos rogos a Deus para que tenham uma orientação evangélica das mais produtivas, glorificando assim a Deus para se conseguir paz entre os homens de boa vontade.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Concentração das Mocidades Espíritas em Ribeirão Preto

Sua próxima realização — Semana Espírita — Teses — Outras notas

A «União Municipal Espírita» de Ribeirão Preto, E. S. Paulo, satisfeita e entusiasmada pelos resultados colhidos durante seu trabalho de confraternização, faz a realizar no período de 10 a 17 de abril p. f. — a 11a. (Décima Primeira) Semana Espírita, solenidade que já se tornou tradicional nessa magnífica cidade de nosso Estado.

Um bem ordenado e eficiente programa litero-musical e de propaganda doutrinária pelos mais destacados líderes do Espiritismo no Brasil, será levado a efeito nessa ocasião.

Nessa mesma época realizará-se a Segunda Concentração das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, Sul de Minas e Triângulo Mineiro, certamente tão bem inaugurado o ano passado, em Barretos, sob a orientação dedicada do dr. Wilson Ferreira de Melo.

Os dias da referida concentração serão: 14, 15, 16, dessa semana e para a mesma estão convidadas todas as Juventudes Espíritas dessa região.

Os diretores desse memorável trabalho pedem a todas as Juventudes Espíritas, colaboradores pedem a todas as Juventudes Espíritas a sua colaboração e solidariedade a esse movimento.

Durante a Concentração dos jovens Espíritas serão discutidas interessantes teses, as quais se subordinarão aos assuntos seguintes:

a) Qual deve ser o melhor programa de ação de uma Juventude Espírita?

b) Como deve o jovem Espírita encarar a propaganda da Doutrina?

Pelo exposto se deduz que a festa de mocidades Espíritas do E. S. Paulo, Sul e Triângulo de Minas, não será uma mera reunião sem finalidades. Será um congresso, onde os moços poderão apresentar seus pontos de vista sobre a Doutrina e exibir suas idéias e sugestões.

E, assim, alerta, Mocidade Espírita do Brasil ao trabalho com o lema evangélico de Paz e Alegria!

Fatos e Notas Espíritas de Franca

A Mocidade Cultural Espírita de Franca resolveu patrocinar mais um movimento em benefício do EDUCANDÁRIO PESTALOZZI de nossa cidade.

Tratá-se da CAMPANHA PRO-POLTRONAS, cujos móveis se destinam ao Salão de Festas desse novel estabelecimento de Ensino e que é de grande significação para todos nós.

Dia 1º de março, amanhã, comemora-se as Bodas de Prata do nosso querido companheiro José Russo e de sua digna consorte Da. Ofélia Russo.

Por esse motivo diversos confrades e amigos do distinto casal resolveram prestar-lhe significativa homenagem fraternal. Desse modo sei-lhe-á oferecido festivo ágape de confraternização, no qual participarão todos os amigos desse casal que soube compreender a vida e que, alegremente, alcança suas formosas Bodas de Prata.

Dia 20 deste, realizou-se mais um trabalho de confraternização patrocinado pela UME. Foi visitado o C. E. do Alto de S. Vicente, um dos bairros

de nossa cidade. Essa entidade está sendo dirigida pelos confrades José Estevão, Herculino de Paulo e Avelino Sanches.

E assim a União Municipal Espírita de Franca vai levando a efeito seu programa de visitas aos centros de nossa terra, alcançando êxito em seus propósitos de entrelaçamento da Família Espírita da Terra de José Marques Garcia.

Dia 10 deste mês, completou mais um ano de existência, o querido Olavo Rodrigues, prestável e dinâmico presidente da «Mocidade Cultural Espírita» de Franca. A casa do distinto companheiro tornou-se pequena para acomodar o pessoal da «Juventude», que lhe foi testemunhar quanto é considerado entre nós. Também, registou-se, neste mês, o aniversário natalício dos jovens Fábio Naldi, a 21 e o Gentil Camargo, funcionário da CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC, ocorrência do dia 23. A todos esses elementos da M.C.E. de nossa terra, nossos votos de Paz e Alegria.

Registrado no DEEP-Ext. N.º 60, em 29-3-1942
Inscrito no M.T.L.C. sob N.º 26.129, em 19-5-1943

A NOVA ERA

Órgão de propaganda da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZENAL — OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 28 de Fevereiro de 1949 —

O TRABALHO DOS ESPÍRITOS — CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

existência. De fato, segundo os mentores espirituais de Kardec, existem espíritos «empurradores de nuvens» e até mais do que isso, pois há-os encarregados de desferir tempestades, provocar queda de raios elétricos, e até de presidir a intensidade e direção dos ventos. Constitui ainda trabalho dos espíritos o enfiar das ondas marítimas, o abater fragoroso das montanhas, a erupção violenta dos vulcões, o aparecimento das devastadoras pragas de gafanhotos, as enchentes dos rios, etc. Milhões de seres desencarnados, dirigidos por entidades de larga visão e sabedoria, trabalham incessantemente em prol do progresso material e espiritual, deste e do mundo onde habitam.

Fiquei surpreendido. E mais estranha me pareceu a revelação porque era bastante acanhada a idéia que eu tinha a respeito da atividade dos espíritos. A minha imaginação tímida, de «empurrador de nuvens», sempre afigurava que os espíritos ainda ignorantes e atrasados pouco ou nada tinham a fazer do lado de lá a matéria...

a não ser aguardar a reencarnação necessária à regeneração ou obseidiar os menos precatados deste planeta... Mais ainda, era reforçado esse meu equívoco por certos espíritos participantes às nossas sessões, os quais timbravam sempre em afirmar que se encontravam inteiramente desocupados, sem nenhum objetivo e perspectiva de trabalho...

Hoje sei que esses tais deveriam estar conduzindo blocos de gelo nos mares polares ou deflagando incêndios nas bravias florestas amazônicas... Encaminhá-los, porém, a esses trabalhos, parece-me, não é de nossa alçada...

O problema é muito sério e comporta longa e erudita exposição. Não tenho pretensão de esgotar o assunto e deixo aos mais entendidos e estudiosos o encargo do aprofundamento. Uma coisa, porém, é certa: os espíritos, quer encarnados ou desencarnados, são os eternos obreiros da infinita criação, pois, segundo instrução que nos vem de muito alto, «Deus não exerce ação direta sobre a matéria...»

CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC — Donativos Recebidos

Franca: Francisco Apolinário dos Santos, Cr \$ 100,00; Gonçalo Mercado, 150,00—São Francisco do Sul: José Lindolfo Borges, 50,00—Franca: Da. Maria Eufrauzino, 5,00; Da. Olímpia Rodrigues, 5,00; Onofre Coelho de Pipe, 25,00—São Paulo: R. A. K. por intermédio de Da. Alzira de Freitas, 50,00—Franca: de Nilza e Alice de Paula, 100,00—Ituverava: Lauro de Paula Aguiar, 100,00—Rio Claro: Virgílio Marques dos Santos, 100,00—Franca: Agência do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S/A, 2.000,00—Poços de Caldas: Srta. Jacanã Musa dos Santos, 20,00—Franca: Alcides Garcia Martins, 20,00—São Paulo: Srta. Jesulmina Rebelo, 20,00—Pirajui: João Lourenço Teixeira, 10,00—Franca: Jerônimo Mendonça, 38 quilos de carne de vaca; Antonio Said, 18 quilos de feijão — Francisco Marcene, 20 quilos de batatas; Alcides Garcia Martins, pães Cr \$ 20,00; João Miguel, 1 quilo de toucinho.—São Sebastião do Paraíso: Pompeu A. Giubilei, 60 quilos de arrôz beneficiado, 320 quilos de farelo de arrôz.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 22 de Fev. de 1949 — José Russo—Provedor